

José

Poesia de Carlos Drummond de Andrade
Música de Paulo Diniz (E agora José)

| Dm Am | E Am |
| Dm Am | E Am |

Am Am Am Am

Dm Am E Am

E Am E Am

Dm Am E Am

E Am E Am

E agora, José?

A festa acabou. A luz apagou. O povo sumiu. A noite esfriou.

E agora, José? E agora, você?

Você que é sem nome. Que zomba dos outros. Você que faz versos. Que ama, protesta?

E agora, José?

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am E **E** Am

Está sem mulher. Está sem **discurso**. Está sem **carinho**. Já não pode beber.

Já não pode fumar. Cuspir já não pode. A noite esfriou. O dia não veio.

O bonde não veio. O riso não veio. Não veio a utopia. E tudo acabou.

E tudo fugiu. E tudo mofou. E agora, José? *(E agora, José?)*

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Sua doce palavra. Seu instante de febre. Sua gula e jejum. Sua biblioteca.

Sua lavra de ouro. Seu terno de vidro. Sua incoerência. Seu ódio, e agora?

Dm Am E Am

Am Dm E Am Am

Com a chave na mão. Quer abrir a porta. Não existe porta. Quer morrer no mar.

Mas o mar secou. Quer ir para Minas. Minas não há mais. José, e agora?

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am

Se você gritasse. Se você gemesse. Se você tocasse. A valsa vienense.

Se você dormisse. Se você cansasse. Se você morresse. Mas você não morre.

Você é duro, José!

Dm Am E Am E Am

Dm Am E Am

Sozinho no escuro. Qual bicho-do-mato. Sem teogonia. Sem parede nua. Para se encostar.

Sem cavalo preto. Que fuja a galope. Você marcha, José! José, para onde?

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am

Marcha, José! José, para onde? Você marcha, José! Para onde?

Marcha, José! Para onde? José, para onde?

Para onde? E agora, José? José, para onde?

José, José, para onde? E agora, José? Para onde?

José, para onde? E agora, José? José, para onde?

José, para onde?

José

Poesia de Carlos Drummond de Andrade
Música de Paulo Diniz (E agora José)

| Dm Am | E Am |
| Dm Am | E Am |

Am Am Am Am

Dm Am E Am

E Am E Am

Dm Am E Am

E Am E Am

E agora, José?

A festa acabou. A luz apagou. O povo sumiu. A noite esfriou.

E agora, José? E agora, você?

Você que é sem nome. Que zomba dos outros. Você que faz versos. Que ama, protesta?

E agora, José?

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Está sem mulher. Está sem **discurso**. Está sem **carinho**. Já não pode beber.

Já não pode fumar. Cuspir já não pode. A noite esfriou. O dia não veio.

O bonde não veio. O riso não veio. Não veio a utopia. E tudo acabou.

E tudo fugiu. E tudo mofou. E agora, José? *(E agora, José?)*

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Sua doce palavra. Seu instante de febre. Sua gula e jejum. Sua biblioteca.

Sua lavra de ouro. Seu terno de vidro. Sua incoerência. Seu ódio, e agora?

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Com a chave na mão. Quer abrir a porta. Não existe porta. Quer morrer no mar.

Mas o mar secou. Quer ir para Minas. Minas não há mais. José, e agora?

Dm Am E Am

Dm Am E Am

Dm Am

Se você gritasse. Se você gemesse. Se você tocasse. A valsa vienense.

Se você dormisse. Se você cansasse. Se você morresse. Mas você não morre.

Você é duro, José!

Dm Am E Am E Am

Dm Am E Am

Sozinho no escuro. Qual bicho-do-mato. Sem teogonia. Sem parede nua. Para se encostar.

Sem cavalo preto. Que fuja a galope. Você marcha, José! José, para onde?

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am E Am

E Am

Marcha, José! José, para onde? Você marcha, José! Para onde?

Marcha, José! Para onde? José, para onde?

Para onde? E agora, José? José, para onde?

José, José, para onde? E agora, José? Para onde?

José, para onde? E agora, José? José, para onde?

José, para onde?